

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT03.010](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT03.010)

MARIA LACERDA DE MOURA (1887-1945): NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO, FEMINISMO E SOCIEDADE

Denise Cristina Ferreira

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o pensamento social de Maria Lacerda de Moura (1887-1945). Nascida em Minas Gerais, foi professora, escritora e militante do movimento operário. Analiso seu pensamento a partir de fontes primárias e secundárias. Das diversas obras publicadas pela autora, escolhi para análise “Lições de Pedagogia” (1925), por ser, dentre seus livros, o que trata do tema educação. A autora participou de um período de efervescência política, social e econômica no Brasil. Suas reflexões se inserem num campo multidisciplinar perpassando diversos campos de saberes. Dentre uma variedade de conhecimentos a autora fala da educação a partir da sociologia, antropologia, filosofia, anatomia, biologia, geografia, política, entre outros. Essa escritora “desconhecida” nos meios acadêmicos contemporâneos nos ajuda a compreender sob outra visão, aspectos de uma época. Analisar seu pensamento sobre educação é importante por nos fazer refletir sobre questões atuais. Temas relacionados ao educador, educando, família e sociedade, são discutidos pela mesma, dentro de um campo relacional, que tem haver com a formação do indivíduo. Pesquisar o pensamento de Maria Lacerda de Moura foi desafiante e ao mesmo tempo instigante, no que se refere à contribuição de um tratado sociológico para as discussões sobre educação.

Palavras-chave: Educação; Sociedade; Feminismo; Anarquismo.

INTRODUÇÃO

O Brasil em inícios do século XX atravessava inúmeras mudanças políticas sociais e econômicas que alterava todos os âmbitos da sociedade. O fim da abolição e o surgimento da República colocavam o país frente a inúmeras mudanças, dentre elas podemos pensar sobre o papel da educação neste período. Uma vez que, a educação neste período era de exclusividade das classes mais favorecidas. Durante este período surgiram muitos educadores e pensadores preocupados com a educação no Brasil.

Dentre vários nomes importantes iremos apresentar a figura de Maria Lacerda de Moura (1887-1945), como uma escritora e militante importante para a época e que mercê visibilidade na história da educação. Foi primeiramente, foi filha, irmã, professora e militante contribuinte da imprensa e do movimento operário no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Nasceu em Manhuaçu e aos 4 anos, pai, mãe, irmã e irmão, transferiram-se para morar em Barbacena - Minas Gerais, onde seu pai conseguiu um cargo de oficial no cartório e sua mãe fazia doces para vender. A escolarização de Maria Lacerda de Moura começou pela escola de freiras do asilo da cidade. Aos 12 anos, foi matriculada na escola Normal Municipal de Barbacena. Aos 21 anos casou-se com Carlos Ferreira Moura, mas não teve filhos, por ser estéril. Atuava como professora. Aos 25 anos adotou um sobrinho chamado de Jair e também Carminda, uma órfã carente e aos 31 anos lança "Em torno da Educação"¹, entre crônicas e conferências e aos seus 34 anos marca sua saída de Barbacena para São Paulo (LEITE, 1984, p. 04). A mudança para São Paulo a inseriu em movimentos feministas e outras associações. Em seguida, colaborou com uma revista chamada Renascença (1923) de São Paulo. Enfim, dos seus 34 anos até os 58 anos, quando vem a falecer, sua atuação foi precisa e muito requerida por intelectuais e movimentos da época. Sua última fase representou o período de maior contribuição intelectual, se colocando diante de diversos temas sociais. Enfrentou governos autoritários e repressivos, como foi o período da Era Vargas (1934-1937) mais efetivamente.

1 Esse foi o único livro não visitado, por não ter o encontrado.

Suas reflexões trazem uma importante contribuição para a contemporaneidade, como veremos no decorrer desse estudo (JOMINI, 1990). A constituição da sua escrita perpassa os mais variados campos de saberes. Seu pensamento ajuda a compreender uma época com um posicionamento divergente da intelectualidade oficial do período. Maria Lacerda de Moura viveu num período político marcado por adversidades sociais, principalmente, para a mulher, para as classes trabalhadoras e enfim para àqueles contrários à política autoritária da época. Um período marcado por preconceitos e autoritarismos surge uma figura feminina como Maria Lacerda de Moura imersa no contexto social de turbulências. De forma audaciosa e destemida apresentou sua indignação na intenção de despertar a sociedade e a mulher de um “sono letárgico” (MOURA, 1919, p.24). Esse termo foi usado pela autora como uma inquietação para deslocar a sociedade por melhores condições de vida. Mais adiante, será mencionada a importância de se estudar o pensamento social de uma escritora como Maria Lacerda de Moura, com ênfase às suas particularidades e à sua contribuição para a nossa contemporaneidade. Diante de várias obras da autora a que nos referimos neste trabalho de forma enfática para a contribuição em relação as práticas educativas é Lições de Pedagogia, uma vez que se trata uma das suas obras mais importantes quanto a análise de uma educação pedagógica. Por isso, a questão norteadora deste trabalho foi: qual a contribuição da educação pedagógica proposta por Maria Lacerda de Moura no Brasil em inícios do século XX? Diante disto procuramos responder tal indagação a partir do pensamento da autora. Tendo como objetivo geral apresentar reflexões acerca das lições de pedagogia proposta pela professora, escritora mineira Maria Lacerda de Moura (1887-1945). Tendo em vista alguns específicos como: Analisar as propostas educativas; compreender a postura do professor-pedagogo; entender de que modo ela propõe os conteúdos. Este trabalho é relevante, pois trata-se de um pensamento social inquietante de grande projeção política e social na época, mas que ainda parece desconhecida nos meios historiográficos e acadêmicos. Conhecer a educação do Brasil a partir de uma leitura não oficial é importante, pois nos ajuda a repensar nossas práticas educativas a partir de outro olhar.

Contudo, essa pesquisa foi conduzida pela vontade de identificar e fazer emergir o pensamento social de Maria Lacerda de Moura, no que tange à esfera da sociedade e da educação no Brasil no período já mencionado. A importância aqui é apresentar sua contribuição reflexiva e atuante sobre a sociedade e a educação diante dos problemas sociais. Uma vez que, a importância de se estudar uma obra literária é o fato de dar visibilidade a visão de mundo, das construções teóricas e das opiniões políticas que um escritor elabora nas suas obras. Além do mais, dar ênfase a pensamento que ou ficaram esquecidos, ou foram relegados pelo tempo.

METODOLOGIA

Segundo Gonçalves e Silva (2001) é evidente que são várias as dificuldades para construir uma bibliografia sem lacunas. No entanto, procuramos traçar um caminho que nos ajudou a compor um pensamento social que foi fundamental para a formação da sociedade brasileira. Maria Lacerda de Moura, como mulher anarquista, escritora e que trabalhou junto ao movimento operário nos deixou um legado fundamental e que merece ser estudado. Das diversas obras publicadas, encontramos artigos de jornais (às vezes assinado), conferências, livros, traduções e entre outros. Sendo elas: Renovação (1919); A fraternidade e a escola (1922); A mulher hodierna e o seu papel na sociedade (1923); A mulher é uma degenerada? (1924); Lições da Pedagogia (1925); Religião do amor e da beleza (1926); De Amundsen a Del Prete (1928); Civilização, tronco de escravos (1931); Amai-vos e não vos multipliqueis (1932); Serviço militar obrigatório para a mulher? Recuso-me? (1933); Han Ryner e o amor no plural (1933); Clero e Fascismo; horda de embrutecedores (1933); Fascismo? filho dileto da Igreja e do Capital (1933); O Silêncio (1944); entre outros.

Este trabalho foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica que contou com análise minuciosa de literaturas primárias e secundárias sobre o pensamento da autora. É importante entender que o autor de uma criação literária é um sujeito coletivo, há a necessidade de o sociólogo captar as condições significativas desse processo sócio-histórico apresentado em romances ou outras peças literárias. Para Candido (1967), o autor ou artista deve agir da seguinte

forma: “[...] o artista sob o impulso de uma necessidade interior, usa certas formas e a síntese resultante age sobre o meio (CANDIDO, 1967, p.25). Nesse sentido, as obras literárias e a postura do escritor ao formular a ideia vinculada a visões de mundo constroem coletivamente exercendo a função de intelectuais perante a sociedade. Segundo Santos (2008), para pensarmos na leitura de uma obra literária é preciso pensar em três questões fundamentais: a estrutura social (a relação entre obra e realidade), a influência dos valores culturais; gênero literário e as tendências artísticas suas normas e leis internas; O autor – a posição constituída pelo artista implica no valor dado ao seu imaginário. Estas três condições seriam fundamentais para o conhecimento das relações estabelecidas entre os indivíduos (SANTOS, 2008, p. 08). Pensar a sociedade a partir da análise da literatura nos permite apreender um universo multidisciplinar que enriquece nossa formação intelectual.

Além disso, foram utilizados artigos científicos, recortes de jornais da época que foram fotocopiados nos arquivos de Edgart Leuenroth na Unicamp em São Paulo. Este trabalho, ainda contou, com um conjunto de obras, selecionadas entre artigos e conferências sobre a educação através do pensamento da Maria Lacerda de Moura, sem deixar de levar em consideração outros temas importantes. Foi realizado também um levantamento bibliográfico sobre sua trajetória política e intelectual. Uma obras estudadas se refere a uma das pesquisadoras de maior notabilidade sobre Maria Lacerda de Moura até o presente momento a Miriam Lifchitz Moreira Leite, com sua tese de doutorado “Outra Face do Feminismo: Maria Lacerda de Moura (1984). Em sua tese, Leite (1984) registra o levantamento de dados sobre vida e obra da autora. Realizado através da análise da documentação oficial e pessoal, incluindo registros da imprensa operária de São Paulo, Rio de Janeiro e Barbacena. Além desses, foram usados depoimentos de pessoas que conviveram com a autora.

A compilação de Leite (1984) está organizada num acervo documental incluindo cartas pessoais, produção jornalística, apontamentos, referências impressas e depoimentos escritos e gravados, e foram todos entregues ao CEDEM (Centro de documentação e memória da UNESP).

O processo de recuperação das lutas de Maria Lacerda de Moura com o contexto social e político em que viveu passa por mediações de tradição oral, de preconceitos sociais e religiosos, de hierarquização de saber e poder mal reconhecidos, de história do cotidiano e da mulher, e de mitificação da ciência ou da política partidária (LEITE, 1984, p. VI).

Nessa citação, Leite (1984) enfatiza o pensamento da autora atravessado por mediações referentes a uma época marcada por preconceitos sociais. Diante dessa consideração, notamos já a audácia de Maria Lacerda de Moura em resistir aos aspectos autoritários da época

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE DO PENSAMENTO SOCIAL DE MARIA LACERDA DE MOURA

Nesse momento são analisados e categorizados ordem cronológica alguns livros e conferências proferidas e publicadas por Maria Lacerda de Moura. Seu primeiro livro publicado em 1918 foi Em torno da educação que não foi analisado por falta de acesso ao arquivo. Nesse sentido foi considerado-se as análises a partir de uma sistematização das seguintes edições: Renovação, Porque Vence o Porvir? (Conferência) publicadas em 1919; A Fraternidade e a Escola (conferência); A mulher e a Maçonaria (conferência) publicadas em 1922; A Mulher Hodierna e o Seu Papel na Sociedade atual (conferência) de 1923; A Mulher é uma Degenerada de 1924; Lições de Pedagogia de 1925; Religião do Amor e da Beleza de 1926; De Amundesen a Del Prete de 1928; Civilização Tronco De Escravos; Clero e Estado publicado em 1931; Serviço Obrigatório Militar Para Mulher? Recuso-me! Denuncio! De 1933.

Os livros analisados fazem parte de algumas de suas publicações escritas intensamente durante o início do século XX. Nesse momento a sociedade brasileira passava por bruscas transformações sociais, políticas e econômicas. De acordo com as mudanças enfrentadas pela sociedade, a intensidade do pensamento da autora vai se acentuando. Seu pensamento social se instaura em

oposição à sociedade patriarcal marcada pelo preconceito e autoritarismo. Demonstrava a autora uma preocupação em denunciar os problemas sociais. Sendo assim expôs seu ideal humanitário criticando as mazelas sociais. Com uma escrita peculiar, elaborou suas análises sem estabelecer uma primazia de classe.

RENOVAÇÃO

Este livro apresentou reflexões iniciais, sobre algumas críticas a questões sociais elaboradas pela autora. Tendo em vista que este livro foi escrito num momento de mudanças profundas na sociabilidade humana e de intensas repressões, inclusive para a mulher. Os reflexos de uma sociedade moderna, chegava ao Brasil, com maior intensidade. É por meio dessas mudanças que a autora vai tecendo suas críticas, como exemplo disso, ela se recusa ao uso do cinematógrafo, como um dos instrumentos que acabavam reforçando os valores impostos por uma parte da sociedade estabelecida. Além desse tema, a autora refletiu sobre a condição feminina da mulher trabalhadora ou operária no Brasil, sem deixar de também mencionar a nível internacional a luta das mulheres e também a busca por sua emancipação social. Já que a sociedade criticada pela autora, tinha no patriarcado, sua principal recusa. A insistência da autora era sempre na tentativa de despertar a mulher da condição letargia na sociedade. Para a mulher conseguir essa emancipação, segundo Maria Lacerda de Moura, a educação seria o principal caminho de luta, persistência e insistência para sua emancipação social. Como fundamentação para seu pensamento ela faz referência a vários pensadores como: Platão, Spencer, Tolstoi, Kropotkin, Maria Montessori, Ferrer, entre outros. A partir disso afirma sobre a mulher,

A mulher poderia influir muitíssimo para que as condições do proletariado se modificassem, para que os meios higiênicos robustecem o corpo e a inteligência, e a instrução sólida lhe fosse ministrada a fim de fazer desaparecer, o mais rapidamente possível, essa desigualdade social (MOURA, 1919, p.144).

Esse é um dos seus primeiros livros em que a autora abordou temas sobre: educação, religião, filosofia, política, pedagogia e

outros. Em especial seu direcionamento é para as mulheres, com uma crítica veemente a uma sociedade passiva e omissa a submissão feminina. Moura (1919), se refere a mulher como um ser imóvel, acomodada aos valores patriarcais e religiosos, trata-se de uma ignorância desmedida. A falta do cuidado com a educação, já que a solidariedade, segundo ela, é um valor fundamental para se alcançar um bem comum. Sendo assim, apontou também duras críticas as chamadas mazelas sociais como: álcool, tabaco, doenças sociais, na intenção de demonstrar que essas questões afetam a sociedade. Por fim, as críticas da autora estavam fundamentadas em denunciar uma sociedade autoritária.

PORQUE VENCE O PORVIR?

Trata-se do texto de uma conferência proferida em 1919, o tema lhe foi sugerido pelos operários. Sua escrita, neste texto, e em outros tem uma performance coloquial, e apresenta um misto de saberes história, filosofia, política, antropologia, poesia e mitologia. Esse posicionamento da autora procura demonstrar uma perspectiva multidisciplinar ao abordar suas temáticas. Ainda cabe mencionar seu pensamento como baseado em um misticismo envolvendo a espiritualidade, a arte, a poesia e a filosofia.

Neste opúsculo a autora propõe uma ruptura com a sociedade autoritária. Dando ênfase ao operariado no seu cotidiano, a fim de despertá-lo para sua emancipação social. Demonstra nesse sentido sua visão como base para seu texto proferido. A autora relaciona libertação social do operariado com educação. Assinalou a escravidão da ignorância do operariado para a consolidação da ambição de alguns. Esse momento é marcado pela crítica à exploração ao operário. E pela posição de uma sociedade em plena letargia perante aos problemas sociais do operariado.

Tal crítica evidencia a sociedade para os problemas da classe operária. Propôs um rompimento imediato com os costumes tradicionais hierarquizados. Neste processo a educação ocupa lugar importante tanto para classe operária como para humanidade. Com esse texto a autora considera a sociedade estando em constante transformação. “E vence o porvir porque o ideal novo rompe sem que tenhamos tempo de obstar à sua marcha evolutiva. Vence

porque o operariado se levanta entoando avante o cântico máximo da liberdade” (MOURA, 1919, p. 19-20).

A FRATERNIDADE E A ESCOLA

Trata-se de outra conferência proferida em 1919. O texto adota como base as ideais inspiradas no tema da revolução francesa: liberdade, igualdade e fraternidade. Assim o embasamento da autora partindo da inspiração das grandes revoluções. Refletiu nesse momento sobre a fraternidade humana rompendo com a escola oficial. A escola oficial é apresentada como dogmática, não estimula o pensamento crítico, permite a difusão do preconceito e inculca valores conservadores. Apresentando a educação autoritária como responsável pelo atraso da sociedade.

Nessa crítica, a autora propôs uma mudança para sociedade baseada na transformação radical da educação. Um dos pontos em comum dos livros analisados até o momento revela sua preocupação com a educação. Nas suas reflexões a educação ocupa um espaço significativo como precursor da transformação social. “Só a educação remodelada poderá operar esse fenômeno, acumulando heranças, pacientemente para legado mental de novas gerações” (MOURA, 1922, p. 22).

O pensamento de Maria Lacerda de Moura se modifica de acordo com os temas abordados nos acontecimentos em cada momento histórico caracteriza escola oficial como preconceituosa. Nesta altura a autora se desprende do nacionalismo ao criticar este aspecto da escola oficial. Com tais críticas tenta despertar, contagiar a sociedade para os problemas da vida social. Deste modo, a autora lança a ideia do rompimento com o tradicional na intenção de deslocar as mentalidades com suas críticas. A visão da Maria Lacerda de Moura, nesse livro é de uma renovação social na luta por um bem comum.

A MULHER E A MAÇONARIA

Conferência proferida em 1922 trata-se de uma apresentação de impacto por abordar um tema proibido à mulher. Maria Lacerda de Moura com sua personalidade forte elaborou um estudo sobre

o papel da mulher na maçonaria. Nessa conferência a autora inicia com um recorte histórico envolvendo períodos da maçonaria. Resgatou o papel da maçonaria como desconhecida ou incompreendida pela sociedade. Evidenciou a importância da figura feminina na maçonaria.

Os temas propostos ao debate nessa conferência envolvem a maçonaria, a mulher e a criança. A convite de uma loja maçônica Maria Lacerda de Moura, elaborou seu estudo centrando a contribuição da mulher. Revelou a figura da mulher como contribuinte na formação da maçonaria. Seu pensamento tem por finalidade provocar as pessoas com um tema intenso e inaceitável à mulher. “Uma mulher cujo espírito se elevou às culminâncias da dor universal, não reivindica para si, não olha o número limitado das mulheres capazes de subir ao parlamento ou defender um direito; sua concepção é mais é mais ampla, suas aspirações voam mais alto” (MOURA, 1922, p. 32).

A MULHER HODIERNA E O SEU PAPEL NA SOCIEDADE ACTUAL

Trata-se ainda de uma conferência proferida numa associação proletária em 1923. Esta conferência aborda a mulher como agente transformadora da sociedade, tendo como ponto central o despertar da figura feminina da sua condição de submissão as normas e dogmas da igreja e do lar. A intenção do texto é insistir numa conscientização por parte da mulher em relação aos seus direitos. Sendo assim, a autora não exclui a contribuição do homem nesse processo, uma vez que, este tem uma parcela fundamental de influência na evolução da mulher.

Em contrapartida afirma a autora em relação as mulheres da classe média, “Não sabem o que é sentimento profundo, não conhecem as necessidades prementes, os seus corações não estalam de dor na luta pela vida, no trabalho obrigatório” (MOURA, 1923, p. 10). A partir desta colocação a Maria Lacerda de Moura menciona as mulheres da classe média, como mulheres de ideias vagas, sem sentido quando estas se mantêm apáticas aos inúmeros problemas da sociedade. A autora ainda aponta para a falta de compromisso dessas mulheres em relação as dificuldades e

submissões enfrentadas por elas na sociedade da época, principalmente em relação ao operariado.

A MULHER É UMA DEGENERADA

Esse Livro foi publicado em 1924 e representa significativas alterações no pensamento da autora. Nesse momento a elite intelectual brasileira ocupava um espaço central na propagação de seus ideais. É nesse contexto que Maria Lacerda de Moura se coloca de maneira contundente ao recusar o determinismo biológico e o capitalismo. Na tentativa de problematizar o racismo a autora envolveu a poesia, política, filosofia, sociologia, biologia e antropologia como maneira de expor suas críticas.

É um livro contundente marcado pela sua aversão ao cientificismo, escrito como refutação as ideias de Miguel Bombarda. Este psiquiatra carioca escreveu suas teses lombrosianas no livro “A Epilepsia e as Pseudo Epilepsias”. Nele o psiquiatra tenta provar através de exemplos pretensamente científicos que a mulher é biologicamente inferior ao homem. Na intenção de justificar a fragilidade e submissão da mulher na sociedade. Maria Lacerda de Moura evidencia a teoria de Miguel Bombarda como preconceituosa.

Desse modo a autora expõe sua indignação às teorias do psiquiatra positivista Miguel Bombarda. Na tentativa de despertar a mulher contra essas teorias difundidas por intelectuais preconceituosos. Acreditando no aspecto submisso e de imenso preconceito com a figura feminina. Tratou desse modo o cientificismo como estímulo a ignorância social. A proposta da autora está fundamentada na denúncia de uma ciência oficial pautada no preconceito. Sua visão de uma harmonia entre os gêneros humanos. Demonstrou nesse livro que os dois sexos se completam, a fim de trabalharem juntos para o bem universal.

É preciso abrir os olhos da mulher, embora mesmo ela nos queira mal por isso, vindo em nós intelectuais, talvez perigosas concorrentes [...] É preciso sonhar mais alto ainda e abranger todo o feminino no mesmo laço de igualdade social, no mesmo anseio para a fraternidade universal (MOURA, 1924, p.12).

Ainda nesse texto a autora recusa a ideia de raça. Sua reflexão está fundamentada não só em defesa da mulher, mas em relação também ao homem. Centrou suas críticas nas teorias insustentáveis e preconceituosas criadas pelo cientificismo. Como foi colocado no primeiro momento da pesquisa em relação a sua posição aos partidos. Nesse livro a autora manifesta seu distanciamento a partidos, delineando seu pensamento individualista. Sua posição crítica aos partidos está fundamentada na função que exercem inculcando valores e dividindo a sociedade em dominante a dominado.

LIÇÕES DE PEDAGOGIA

Publicado em 1925 este livro apresenta o pensamento educacional de Maria Lacerda de Moura. Sua preocupação é mostrar os elementos essenciais da educação na formação da criança. Desse modo a autora propôs uma educação baseada na junção entre trabalho manual e trabalho intelectual. Sugeriu assim uma educação que integrasse a higiene mental, corporal unindo importantes ao desenvolvimento do indivíduo. A autora apresenta o papel do educador e a importância da educação no comportamento do indivíduo. Remetendo suas críticas a escola oficial mecanicista. Como precursora dos problemas na formação da sociedade. Nesse embate a autora dialoga com Platão, Aristóteles, com as concepções pedagógicas de Maria Montessori, Rousseau entre outros. "O educador terá de modificar, transformar, substituir qualidades más, inatas no indivíduo, colocando-o em condições de promover a sua autoeducação. Terá de auxiliá-lo à higiene, à medicina, à ginástica, a estética a ética" (MOURA, 1925, p. 38).

A proposta da autora está fundamentada numa educação liberal que respeite a individualidade. Apresentou nesse sentido críticas a educação oficializada como opressora ao processo de formação do indivíduo. A autora propõe uma educação integrada envolvendo: a higiene mental, o exercício físico. Desse modo o bom preparo na saúde para o desenvolvimento das atividades educativas. Enfatiza a educação por conta de importância na modelação do indivíduo. Apresentou dessa maneira a sociedade problemática como fruto de uma educação autoritária e preconceituosa. Como ciências auxiliares a pedagogia a autora enumera: psicologia,

sociologia, fisiologia, estética, higiene, pediatria, lógica, biologia entre outras. Dessa forma a autora expressa sua concepção pedagógico no sentido amplo, propondo a união desses ramos de saberes como contribuintes para a educação.

RELIGIÃO DO AMOR E DA BELEZA

Publicado em 1926, este livro marca um momento conturbado da vida de Maria Lacerda de Moura. Seu pensamento reflete intensidades ao expressar seu grito de dor na intenção de uma nova escalada social. Com uma linguagem poética, filosófica, e metafórica a autora constitui seu pensamento. Assim a autora dedica esse livro as pessoas que compreendam seu entusiasmo. Suas críticas a figura feminina nesse livro estão relacionadas à passiva condição da mulher na sociedade. Dessa maneira a autora propõe a figura feminina o despertar para uma nova escalada da vida. Sua intenção é tocar os sentimentos e emoções das pessoas.

Quero provar que me não revolto, nem protesto contra a minha natureza de mulher: Sou mulher na mais ampla acepção da palavra. E a minha sensibilidade voa muito longe e visita os séculos adiante, procurando um ponto de apoio para descansar as asas do meu amplo instinto (MOURA, 1931, p. 05).

Dessa forma, a autora propôs a mulher refletir sobre o sentido da maternidade como um momento respeitável, consciente e fora da lei. A autora cita Isadora Duncan (1877-1927) nascida em São Francisco EUA queria um filho fruto da maternidade consciente. Ao admirar seu gesto a autora expressa o sentido da maternidade consciente como uma posição tomada pela mulher na intenção de gerar filhos desejados e não uma maternidade fruto do acaso ou das conveniências sociais. Suas críticas neste livro estão dirigidas às instituições como família, igreja, estado, casamento, formas de repressão ao indivíduo.

A autora luta por um ideal libertário fora das leis, exaltando a vida e todos os seres como plena forma de amor. Nesse livro a autora nega o antropocentrismo. Expondo seu ideal cósmico humanitário, na intenção de igualar todos os seres. O pensamento da

autora nesse texto propõe um rompimento com uma sociedade autoritária. Uma sociedade vinculada a exploração do homem, escravizada pelo econômico, amordaçada por uma igreja capitalista, pelo governo, pela educação oficial, pelo patriotismo excessivo. São essas as causas vistas pela autora como fonte de um regresso social. Como forma de provocar a sociedade à autora abordou nesse texto temas como: maternidade consciente, união fora da lei, amor livre, educação sexual, dissolução da família, coeducação. A autora aborda temas indiscutíveis para uma sociedade centrada no preconceito. Dessa forma sua intenção é provocar as mentalidades das pessoas.

DE AMUNDESEN A DEL PRETE

Este livro é uma coletânea de artigos publicados na imprensa em 1928. É um livro composto por artigos em defesas e ataques a Maria Lacerda de Moura. Nesse momento o fascismo italiano se expandia com grande intensidade, atingindo o Brasil e outros países. Nesse contexto a autora expõe suas críticas ao fascismo utilizando como pretexto a figura de Del Prete. Tendo assim uma relação como o livro “A Mulher é uma Degenerada” quando a autora usa o pretexto das teses de Miguel Bombarda para criticar o cientificismo.

Como base para suas críticas a autora parte da figura de Del Prete um aviador italiano divulgador do fascismo baseado nos ideais sociais: religião, pátria e família. Sua morte foi culminante para divulgação do fascismo patriótico. Amundesen era um explorador Norueguês que, desapareceu em 1928 em algum lugar do oceano glacial ártico, quando participava do salvamento em uma expedição ao polo norte dirigida por Nobile.

Nesse sentido a autora expõe seu pensamento crítico em relação a repercussão da morte de Del Prete feita pela imprensa, transformando a imagem de Del Prete numa “caricatura do heroísmo”. A autora apresentava sua crítica a imprensa por propagar com a morte do indivíduo ideias fascistas. Dessa forma a autora assinalava suas críticas focalizando a figura de Del Prete pó ser um ícone de representação fascista.

E cristo, nem se lembrava de que os homens pudessem limitar o seu amor a um pedaço de terra e a certo número de criaturas. E não podia imaginar que esse limite das leis dos homens representa uma barreira de ódios, de cobiça, de vingança e da rapinagem. O amor de cristo de todas as fronteiras Cristo era humano (MOURA, 1928, p. 81).

Para a autora a morte de Amundesen deveria ser notada pela imprensa. Uma figura que marcava o oposto de Del Prete. Ao desaparecer no meio do oceano ártico em busca de Nobile. Segundo a autora o ato de Amundesen deveria ser propagado com muita intensidade. Sua morte significou um bem humanitário, um exemplo de solidariedade com o próximo. Dessa forma a autora conclui seu pensamento voltado para ideais humanísticos.

Por ter criticado a figura de Del Prete como propagandista do fascismo, numa morte nada heroica. A autora recebe da imprensa duras críticas em protesto a seus artigos. Numa entrevista com a autora o entrevistador apresenta sua imagem como: bruxa, satânica. Foi assim muito criticada por expor um pensamento contrário ao fascismo. Numa sociedade autoritarista e envolvida com o fascismo a autora demonstra seu intenso ideal na intenção de provocar as pessoas. Sua intenção não era atingir a figura de Del Prete, mas sim o modo como foi exposta sua morte em repercussão ao fascismo.

CLERO E ESTADO

Publicado em 1931 este é um texto centrado no debate contra o fascismo, a igreja e o estado. A autora demonstrava como o clero e estado trabalham juntos no intuito de propagar o fascismo. Trata-se de um texto intenso por atingir a sociedade divulgando as facetas do clero com ideias fascistas. Neste período o clero exercia grande influência na sociedade.

A intenção de Maria Lacerda de Moura é mostrar o caráter tirânico e autoritário da igreja. Tem como objetivo inculcar nas mentes da sociedade uma concepção totalitária e fascista. Partindo de tais pressupostos é evidente, como o embate da autora estava travado a denunciar as forças dominantes.

Quando na minha pátria o clero se intromete nos negócios públicos e pretende dominar e tiranizar- devo protestar, devo resistir – em nome do livre pensamento em nome da consciência livre. Somos a ponte entre duas épocas. Somos o marco entre duas civilizações. O silêncio, agora é a conveniência (MOURA, 1931, p. 38).

Sua denúncia ao fascismo começa pelo texto de Amundesen a Del Prete e no Clero e Estado torna-se ainda mais contundente. Com essas convicções a autora sofre repressões e é bastante criticada. Pelas suas argumentações une o fascismo da Itália ao Brasil. Dando, assim um foco para a questão da sociedade como passiva a esse meio opressor fruto de tais junções.

CIVILIZAÇÃO TRONCO DE ESCRAVOS

Publicado em 1931, este é um livro intenso na apresentação de crítica ao cientificismo. É o único exemplar deste período em defesa aos animais. Assim como a autora partiu de pretextos para evidenciar suas críticas, nos seus livros. Como em “De Amundesen a Del Prete”, e “A mulher é uma Degenerada”, nesse livro a autora foca as pesquisas científicas de Voronoff, um cientista centrado em experimentações com animais na busca de glândulas rejuvenescedora. “Cada descoberta científica é nova fonte conflitos internacionais, tudo concorrendo para liquidar mais depressa o gênero humano” (MOURA, 1931, p. 15). Dessa forma, a autora apresentava seu pensamento crítico em relação ao desenvolvimento da ciência a serviço da indústria, na intenção de mostrar à sociedade o cientificismo destruidor da humanidade, apresentando dessa maneira, o cientificismo como fonte de conflito entre os seres. Assim a autora problematizava os efeitos do cientificismo na sociedade, Citando: Guerras, competições, experimentos científicos, como fontes de diluição humana. Seu pensamento recusa os meios repressivos vividos pela sociedade.

Dessa maneira seu pensamento vai se constituir na intenção de deslocar as mentalidades a esses processos do cientificismo. Propondo as pessoas a junção do trabalho manual e intelectual. Criticando a modernização escravizada dos indivíduos, através do

capitalismo. Assim, a autora apresenta suas críticas a uma sociedade domesticada, vivendo em função do capitalismo. Numa educação domesticada oferecida pela: igreja, estado e família. Então, suas críticas nesse livro têm a finalidade de deslocar as mentalidades das pessoas. Na intenção de provocar as mentalidades a sua condição de existência. Com esse livro a autora marca sua recusa à ciência a serviço do capital, e defende os animais usados como cobaia aos experimentos científicos.

SERVIÇO OBRIGATÓRIO MILITAR PARA MULHER? RECUSO-ME! DENUNCIO!

O último livro analisado foi publicado em 1933 por uma editora anarquista. O tema deste livro possui um pensamento intenso assinalando os problemas sociais da época. Neste contexto social o mundo participava de grandes transformações. As quais culminariam na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Dessa forma os países bélicos se preparavam para a guerra. Dessa maneira esse projeto de lei aparecia como forma de integrar os indivíduos nesse combate. Na intenção de denunciar os problemas da sociedade a autora propôs as pessoas um despertar para as verdadeiras intenções dessa lei fascista. Partiu desse projeto de lei, como recusa a constituição para assim criticar as mazelas sociais. Dessa forma, seu pensamento estava situado numa concepção fora da lei: recusava os direitos de Cidadania, O estado, a igreja, Patriotismo. Dessa maneira sua recusa à lei torna-se intensa. Ao denunciar que as leis servem como ponto para estabelecer as classes dominantes. Nesse sentido ataca a concepção fascista do estado, por tratar o indivíduo como material humano.

Ao refletir sobre o projeto de lei a autora tentava demonstrar as pessoas. A intenção desse projeto como instrumento fascista. E tudo pela pátria, pela região em favor do Estado. São críticas feitas pela autora na intenção de mover as mentalidades. A autora negava a condição feminina militarizada. Quando parte para o alistamento militar da mulher. Expôs desse modo, a mulher como criadora de vida para perpetuar a espécie, a maternidade, os cuidados com a criança. Assim, a mulher não deveria ser cúmplice ao

modelo constitucional de extermínio humano. Para a autora essa concepção de luta pela pátria influenciada pelo fascismo.

É uma concepção fascista ilusória. Assim, o real sentido da concepção fascista está baseado em interesses dominantes. Dessa forma, a autora expõe um pensamento antifascista, antipatriótico e anticlerical. Negando todas as formas que aprisionam o indivíduo. “Não podemos compactuar com o canibalismo desta sociedade de vampiros a sugar todo esforço humano e cuja preocupação absorvente é inventar meios e policiais de repressão a coragem heroica da resistência, e científico e emprega-los legalmente na técnica da maldade oficializada (MOURA, 1933, p. 20).

Portanto, o texto propôs uma recusa ao projeto constitucional. Como um ato de violência à sociedade. Desse modo sua denúncia está fundamentada na busca ao respeito a liberdade individual. Segundo a autora cooperar com essa lei, é ser cúmplice da destruição da vida humana. Dessa forma tenta provocar as pessoas a entender o sentido desse projeto de lei. Como mais uma faceta do estado para aprisionar as pessoas numa luta contra seu próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os livros de Maria Lacerda de Moura é preciso situar o período de suas publicações. Suas produções são marcadas pelo contexto histórico e social. São momentos impactantes abordando temas na intenção de provocar as mentalidades. É importante lembrar a sua intensa atuação nos períodos entre 1918 até 1945, ano de seu falecimento. Esse período era marcado pelo dogmatismo da igreja, e pelas vertentes totalitárias como: fascismo, nazismo, bolchevismo, entre outros. Que surgiam na Europa e se expandiam pelo mundo. Esses acontecimentos refletiam no Brasil nos primeiros passos da república. Em meio a tantos problemas sociais, crise econômica, guerras. A modernidade, junto ao cientificismo, acenava para novas descobertas modificando de um modo geral a humanidade.

Dentre os jornais operários que colaborou: O Culinário Paulista, A Patrulha Operária, A Plebe, A Lanterna, O Trabalhador Gráfico, entre outros. Contribuiu em revistas, como a Renascença em 1923. Na imprensa anarquista e em editoras como Opúsculo Libertário

em 1933. Dirigiu escolas, participou de comunidades agrárias, fundou a Liga Contra o Analfabetismo, onde lecionava gratuitamente. Maria Lacerda de Moura foi a primeira brasileira a expressar seu pensamento através do jornal, revista, e livros. Seus livros alcançaram o continente americano e europeu.

Pensando nesse recorte temporal numa sociedade autoritária, patriarcal, ficam evidentes as dificuldades enfrentadas por uma escritora mulher. A dificuldade em expressar seu pensamento numa sociedade preconceituosa. Não intimida a autora em divulgar com vigor sua oposição ao autoritarismo. Nesse sentido é cabível compreender a relação entre suas publicações e o momento histórico repressivo. Sua intenção era despertar a sociedade da letargia. Demonstrando nessa passividade a causa do regresso social. Desse modo, é importante considerar que seu pensamento a cada transformação social suas publicações adquirem mais intensidade. Sua indignação reflete a cada modificação sofrida pela sociedade.

A autora trata nos seus livros da figura feminina como primordial para a transformação e desenvolvimento sociedade. E para essa transformação acontecer seria preciso seu deslocamento rompendo com os preconceitos sociais. Fundamentou seu pensamento na liberdade humana, propondo dessa maneira um rompimento com aspectos que aprisionam o indivíduo. Dessa forma a autora rompeu com sua própria condição de vida, quando se separou de Carlos Moura aos 40 anos em 1927. Na intenção de torna-se livre para expor seu pensamento como mulher livre da constituição, numa a liberdade individual. Sua saída de Minas Gerais a São Paulo foi marcada por um período de luta de ideias, confrontos e questionamentos. Suas indagações refletiam num período de questionamentos. No primeiro instante da sua vida suas publicações marcaram ainda seu nacionalismo.

Mas, seu antinacionalíssimo vai sendo alterado de acordo com as influencias regimes totalitários e patrióticos. A recusa do seu nacionalismo torna-se contundente no livro De Amundesen a Del Prete. Quando sua denúncia focou a recusa ao fascismo patriótico de Del Prete numa visão ilusória passada a sociedade. E pensando desse modo sua aproximação ao anarquismo torna-se cada vez mais contundente. Compreendo assim, o pensamento da autora

como atenta aos problemas que afetavam a sociedade. De modo peculiar sua intenção era provocar as mentalidades de uma sociedade autoritária e preconceituosa.

Seu diálogo é composto por vários pensadores como Platão, Spencer, Rousseau, Tolstói, Kropotkin, Maria Montessori entre outros. Foi influenciada no Brasil por militantes anarquistas: Ângelo Guido, José Oiticica, Rodolfo Felipe, Osvaldo José Salgueiro, e Diamantino Augusto. Tais influências marcaram a flexibilidade de suas publicações. De um modo geral seus livros são bastante pactuantes a sociedade. Os temas e as discussões da autora causam transtornos. Seu pensamento vai de encontro com as normas da sociedade.

Suas expressões evidenciam vigor e atitude numa forma peculiar se distinguindo entre as demais publicações da época. Julga-se individualista no sentido de romper com a sociedade tradicional, partidos, constituição. Sua recusa aos ícones da modernidade como: cientificismo, cinematógrafo, a industrialização. Torna-se evidente sua indignação aos processos que tendem a prejudicar o desenvolvimento do indivíduo. A única publicação em defesa dos animais Civilização Tronco de Escravos. Mostra de maneira específica sua defesa a todos os seres negando as experiências científicas com animais. Apontou o prejuízo do avanço da ciência a serviço do capital, como fontes do regresso social.

Nesse sentido sua proposta está centrada na junção entre trabalho manual e intelectual como edificante ao ser humano. Sua discussão em torno da figura feminina estava marcada pela passiva condição que a mulher se encontra na sociedade. E para sair dessa condição a mulher deveria despertar para a educação. Assim partindo da educação a mulher poderia mudar os rumos da sociedade.

Como foi posto pela autora em seus livros, sua preocupação não era apontar um caminho a ser seguido. Mas propor um deslocamento nas mentalidades na perspectiva de um indivíduo consciente. Os temas dos seus livros acompanham o desenvolvimento da sociedade. Utilizando como pretexto temas causadores de impacto como forma de despertar a atenção e provocar as pessoas. Certos temas envolvendo nomes como: Bombarda, Voronoff; Amundesem, Del Prete, na intenção de chocar, provocar as pessoas da sua própria condição. Seu objetivo é deslocar a sociedade a uma atitude diante dos acontecimentos. Nas conferências em especial utilizava

uma linguagem coloquial, ou seja, do cotidiano das pessoas. Sua intenção era divulgar seu pensamento a todas as camadas sociais.

As críticas jorradas a sua produção lhe deixou ainda mais insatisfeita com o momento. Seu protesto em prol de uma visão livre de concepções mercenárias. Nesse embate muitos estavam contra a sua produção por achar uma ameaça ao sistema vigente.

Devido seu pensamento ser forte e divergente da época o sistema afasta a autora. No sentido de não ser uma decisão pessoal, mas seus caminhos vão se tornando precários e assim ela vai sendo obrigada a se distanciar da sociedade. A questão de seu isolamento trata -se das condições sociais que a fizeram se isolar. Ainda sua recusa ao antropocentrismo marca sua concepção de união a todos os seres no sentido de integrar o cosmo. Alegando dessa forma a humanidade no sentido único e buscando a harmonia de todos os seres.

Nesta perspectiva, as obras da autora refletem uma leitura multidisciplinar. São livros que utilizam os mais diversos campos de saberes. A autora remete ao campo da filosofia, antropologia, biologia, sociologia, pedagogia, anatomia, política e psicologia. São campos de estudo os quais embasam teoricamente o pensamento da autora. Sua atuação como escritora, atingiu grande repercussão seus livros eram esperados na Europa e no Brasil. Bem difundidos chegando a superar mais de 5.000 exemplares, como por exemplo, o livro *De Amundesen a Del Prete*. Uma leitura desprendida das pressões sociais da época e a construção do seu pensamento a cada livro tornam-se mais intensa.

Em relação às discussões sobre feminismo a autora toma uma peculiaridade. Ao falar da mulher se distingui das feministas da época. No sentido de não propor uma superioridade à mulher. Mas uma proposta de igualar os seres num sentido único, a um só objetivo. Propondo dessa forma uma reciprocidade entre o homem e a mulher como um dependendo do outro, ou seja, juntos para o bem universal da humanidade. Partiu de tais pressupostos a contribuição de seu pensamento é vasta no sentido de tratar temas peculiares. Demonstrou sua indignação, e revolta, numa inquietação aos acontecimentos.

E ainda sua visão estava volta para um progresso dependendo apenas das pessoas. Para esse progresso acontecer bastaria à

sociedade se colocar numa posição e buscar tal modificação social. Evidenciou sua recusa a qualquer junção a agrupamento social ou partido político. Transformou sua perspectiva numa forma livre, negando vínculos a partidos ou tipo de associação sem liberdade de expressão. Então sua rica e multifacetada convicção partiu da intenção de propalar suas indignações para desperta a sociedade. E dessa forma a autora vai de encontro com as normas pregadas a sociedade nessa época.

Pensando nas construções contemporâneas da academia. Nota uma visão antagonica entre a construção do seu pensamento e a atualidade. Seu pensamento se constitui de uma forma que estava fundamentada em vários campos de estudo. Trata-se de uma leitura rica por abranger muitos campos de saberes. Propondo a junção desses campos de estudo como, por exemplo, em Lições de Pedagogia na qual propôs a união entre ciência, arte e filosofia. Seus livros no particular pensamento possuem um vasto conhecimento. E poderiam ser adotadas no plano de curso das academias por proporcionar uma vasta visão, sociológica, filosófica e historicista. Com títulos que causam impacto a sociedade utilizando temas na intenção de mover o pensamento da sociedade.

Sua proposta não é inculcar valores particulares da sua ideia no pensamento das pessoas. Sua motivação está centrada na denúncia, utilizando meios intencionais para chocar a sociedade no despertar de novos ideais. E assim mover a sociedade para os deveres sócias da época como ponto primordial do seu pensamento. Despertar a sociedade passiva e adormecida com uso de diversos meios linguísticos de ideias intensas. Sua linguagem às vezes poética e revolucionaria demonstra um pensamento contundente. Quando nega sua participação em partidos, e se julga individualista sua intenção é demonstrar que a sociedade vivia aprisionada a parâmetros partidários e constitucionais. É nesta perspectiva que a autora vai sendo isolada pelas vertentes que os seus livros vão de encontro, e assim sua indignação chocava-se com a época.

Seu pensamento anti-moderno recusava: antropocentrismo, cientificismo, a vivisseção de animais, a cidade, ao determinismo biológico, a escola oficial, o capitalismo, a disjunção entre trabalho manual e trabalho intelectual. Como precursora de uma

emancipação humana a autora propôs um rompimento com os aspectos da modernidade. Recusa uma ciência a serviço da industrialização.

Devido ao tempo previsto da pesquisa os livros analisados fazem parte de algumas publicações da autora. Em considerações finais a Maria Lacerda de Moura como uma figura contundente de expressão forte. Como mulher escritora rompe os parâmetros de uma sociedade autoritária e preconceituosa. Sua leitura humanística em busca de uma emancipação humana. Assim sendo, sua leitura personalizada se distinguiu das demais obras do seu tempo. Em particular seus livros transmitem vigor com peculiaridades envolvendo os mais diversos embates teóricos.

Portanto escreveu de modo impressionante como foi suas publicações, um exemplo de escritora que devia ser reconhecida no campo acadêmico. Sua posição revolucionária e contundente como contribuinte de um pensamento histórico, torna-se esquecida pelos contemporâneos. Um exemplo de mulher audaciosa, anticlerical, antifascista, anti-modernista. Propagou os problemas da sociedade de forma honesta, negando qualquer vínculo partidário. Sua expressão pessoal demonstrava as ebulições de uma mulher revoltada com a condição estabelecida. Na história da sociedade brasileira a contribuição de Maria Lacerda de Moura como escritora deixa um forte acervo. Mesmo não sendo conhecida seu pensamento é contundente em contribuição do progresso humanitário.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Moniz. **O ano vermelho**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CHACON, Vamireh. **Histórias das Idéias Socialistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

FAUSTO, Boris. **O Brasil republicano**. Volume III (1889-1930). Rio de Janeiro: Difel, 1978.

HOBBSAWN. **Revolucionários**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1985.

HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão: memória operária, cultura e literatura no Brasil**. 3 eds. Ver e ampl. São Paulo: Unesp, 2002.

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. **A outra face do feminismo**: Maria Lacerda de Moura. São Paulo: Ática, 1984.

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. **Maria Lacerda de Moura**: uma feminista utópica. Santa Cruz do Sul: edumisc, 2005.

PEREIRA, Astrojildo. **Ensaio Histórico e políticos**. São Paulo: Alfa - Ômega, 1979.

PRADO, Antônio Armoni (org). **Libertários no Brasil-memória, lutas cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar**: a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1985.

RODRIGUES, Edgar. **Os libertários**. Rio de Janeiro: Associados, 1993.

SIMÃO, Azis. **Sindicato e Estado**. São Paulo: Dominus, 1966.

MOURA, Maria Lacerda de. **Renovação**. São Paulo: Teixeira, 1919.

MOURA, Maria Lacerda de. **Porque Vence o Porvir?** (Conferência). São Paulo: MG: Liga dos Homens do trabalho, 1919.

MOURA, Maria Lacerda de. **A Mulher e a Maçonaria**. (Conferência). São Paulo: Typ. Do Globo, 1922.

MOURA, Maria Lacerda de. **A Fraternidade e a Escola**. (Conferência). São Paulo: União dos trabalhadores Graphics, 1922.

MOURA, Maria Lacerda de. **A Mulher Hodierna e o seu Papel na Sociedade Atual e na Formação da Civilização futura**. (conferência). Santos: SP: Estado de São Paulo, 1923.

MOURA, Maria Lacerda de. **"A mulher é uma Degenerada"**. São Paulo: Typ. Paulista, 1924.

MOURA, Maria Lacerda de. **Lições de Pedagogia**. São Paulo: Paulista, 1925.

MOURA, Maria Lacerda de. **Religião do Amor e da Beleza**. São Paulo: Typ. Condor, 1926.

MOURA, Maria Lacerda de. **De Amundsen a de Prete**. São Paulo: Secção de Obras d' O Combate, 1928.

MOURA, Maria Lacerda de. **Clero e estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1931.

MOURA, Maria Lacerda de. **Civilização** – tronco de escravos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1931.

MOURA, Maria Lacerda de. **Serviço Obrigatório para Mulher? Recuso-me! Denuncio!** Santos, São Paulo: A sementeira, 1933.